

Mato Grosso refinancia dívida de R\$ 729 mi

por Lilliana Enriqueta Lavoratti
de Brasília

O governo do Mato Grosso e o Ministério da Fazenda assinaram ontem o protocolo da rolagem da dívida de R\$ 729 milhões que o estado tem junto à União. Ao contrário dos demais estados, que vão pagar 20% do total refinanciado com a entrega de ativos de estatais, Mato Grosso cobrirá a entrada com cotas do Programa de Desenvolvimento do Estado. Essas cotas correspondem ao Imposto sobre Circulação de Mercan-

17 JAN 1997

GAZETA MERCANTIL

dorias e Serviços (ICMS) relativo ao passado que as empresas vão pagar entre 1997 e 2011.

O governador matogrossense, Dante de Oliveira, disse que a rolagem da dívida tirou o estado da situação de "quase ingovernabilidade". Somente para pagar a dívida junto à União em janeiro seriam necessários R\$ 60 milhões, ou seja, quase toda a receita arrecadada no mês – cerca de R\$ 70 milhões. Com o acordo prévio feito alguns meses atrás, o estado já estava pagando R\$ 15 mi-

lhões mensais para abater a dívida, que totaliza R\$ 3,4 bilhões.

Deste total, a parte refinanciada, de R\$ 729 milhões, corresponde à dívida mobiliária de R\$ 170 milhões, mais empréstimos de Antecipação de Receitas Orçamentárias (ARO) e outros tomados junto aos bancos federais. Também foi incluído um empréstimo recente da Caixa Econômica Federal (CEF) de R\$ 100 milhões para colocar em dia a folha de pagamento dos servidores públicos.

Fora os R\$ 140 milhões equivalentes aos 20% do total refinanciado que serão pagos com créditos de ICMS junto às empresas instaladas no estado, as condições de rolagem da dívida do Mato Grosso foram iguais às concedidas aos demais estados. O prazo para amortização será de 30 anos, com juros anuais de 6% mais correção pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI).

Somente em 2011 o estado atingirá o teto fixado pelo Ministério da Fazenda para o tamanho da dívida em relação à receita líquida anual. Hoje, para cada real arrecadado ao ano, o estado deve R\$ 3,3. Na prática, isso significa que somente daqui a 15 anos o Mato Grosso poderá contrair novas dívidas.

Segundo o secretário de governo e modernização, Guilherme Muller, o estado está aguardando os estudos do Banco Central para privatizar o Banco Estadual do Mato Grosso (Bemat). Nas demais áreas da administração, o estado tomou várias iniciativas, como a diluição

do pagamento do 13º salário para evitar um acúmulo no final do ano. A data de pagamento coincidirá com o aniversário do servidor.

Dentre as ações para melhorar a administração dos recursos do estado, o Mato Grosso vai investir US\$ 20 milhões emprestados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) na modernização da máquina arrecadadora. Outros US\$ 50 milhões, financiados pelo Banco Mundial, serão empregados na melhor gestão dos gastos do governo estadual.